

VALOR DOS FACTORES DE PROGNÓSTICO NOS CARCINOMAS NEUROENDÓCRINOS DO PULMÃO.

Catarina Santos(1);Marta Honório(1);António Andrade(2);Amélia Almeida(1)

(1) Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca (2) Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Business Research Unit (BRU)

A alta sensibilidade à quimioterapia e radioterapia dos carcinomas neuroendócrinos do pulmão é conhecida mas apesar deste facto, estas neoplasias encontram-se associadas a maus resultados a longo prazo com uma sobrevivência de 2 anos sendo alcançada em apenas 10% dos doentes. O objectivo deste estudo é identificar factores pré-terapêuticos clínicos e laboratoriais para estimar o prognóstico desta população.

Realizámos uma revisão dos dados clínicos e laboratoriais dos doentes com diagnóstico de carcinoma neuroendócrino do pulmão entre 2008 e 2012 no Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca (período de 5 anos). O impacto de 7 variáveis clínicas e 6 variáveis laboratoriais pré-terapêuticas avaliadas na prática clínica de rotina, foram analisadas para os diversos resultados.

Avaliámos 55 casos de carcinoma neuroendócrino do pulmão em que 82% eram do sexo masculino. A idade média era de 65 anos (40,82). No relatório anatomopatológico 81.8% eram classificados como carcinoma de pequenas células, 14.5% carcinoma neuroendócrino NOS (no otherwise specified) e 3.6% carcinoma de grandes células. Quanto à extensão da doença, 82% eram neoplasias metastizadas e as restantes neoplasias localmente avançadas.

Os doentes foram tratados com radioterapia, quimioterapia (cisplatina e etoposido) ou ambos. À data da análise todos os doentes tinham falecido com uma sobrevida média de 6.9 meses (0, 25.3).

O Cox proportional hazards model foi utilizado para avaliar possíveis factores de prognóstico, encontrando-se que à parte da idade, extensão de doença e realização de tratamento com quimioterapia, nenhuma outra características clínica se encontra associada com o tempo de sobrevida. Quanto aos parâmetros laboratoriais, apenas o nível de hemoglobina foi estatisticamente significativo com um hazard rate inferior em 19.1% por ponto adicional de hemoglobina após controlo para idade, extensão de doença e tratamento com quimioterapia. Verificou-se igualmente e como expectável que nos doentes tratados com quimioterapia o hazard rate é inferior versus a não realização de terapêutica.

O prognóstico a longo prazo associado aos carcinomas neuroendócrinos do pulmão é reservado. O valor prognóstico bem conhecido da idade e extensão da doença foi confirmado e o valor de hemoglobina foi o único parâmetro laboratorial identificado como factor prognóstico.